

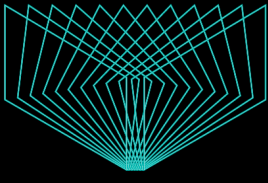
No Dia Internacional das Migrações, a Fundação Francisco Manuel dos Santos apresenta uma análise inédita sobre o fenómeno da imigração em Portugal em duas vertentes: as opiniões da sociedade portuguesa em relação aos imigrantes e, por outro lado, o que revelam os dados e as estatísticas oficiais.

### ***Barómetro da Imigração***

#### *O que pensam e sentem os residentes em Portugal sobre a imigração e os imigrantes?*

O Barómetro da Imigração, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, hoje apresentado publicamente, tem como principal objetivo auscultar as perceções, opiniões e atitudes da população portuguesa relativamente aos imigrantes - um tema central e cada vez mais relevante no contexto social e económico português.

- O impacto que os imigrantes têm, nomeadamente em áreas como o mercado de trabalho, as contribuições para a Segurança Social e os seus efeitos percebidos sobre o emprego, os salários ou a criminalidade são alguns dos temas colocados aos inquiridos. Analisam-se ainda as perceções em função da origem geográfica dos imigrantes, de forma aprofundada, incluindo imigrantes da Europa de Leste, de África, do Brasil, da China ou do subcontinente indiano, entre outros;
- As conclusões revelam que 68% dos inquiridos concorda que os imigrantes são fundamentais para a economia nacional;
- Simultaneamente, cerca de 68% dos inquiridos pensa que a política de imigração em vigor em Portugal é demasiado permissiva em relação à entrada de imigrantes no país;

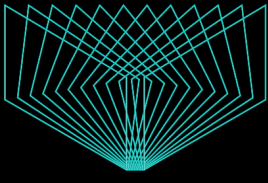


- Os resultados indicam que o grupo de imigrantes com maior oposição são os provenientes do subcontinente indiano, com quase 2/3 dos inquiridos a defender que o número de imigrantes oriundos desta região deve diminuir;
- Também mais de dois terços pensam que os imigrantes contribuem para o aumento da criminalidade (67,4%) e que contribuem para manter os salários baixos no país (68,9%);
- Por outro lado, a sociedade portuguesa é favorável à atribuição de direitos aos imigrantes, por exemplo, a maioria considera que os imigrantes devem poder votar tal como os portugueses, que lhes deve ser facilitada a naturalização ou que devem poder trazer a sua família para Portugal;
- Existe uma estimativa inflacionada do número de imigrantes em Portugal, o que influencia significativamente as atitudes em relação à imigração: pelo menos 42% dos inquiridos sobrestimam o número de imigrantes em Portugal.

O quarto barómetro lançado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) centra-se na imigração em Portugal, mais concretamente nas perceções, opiniões e atitudes dos residentes em Portugal relativamente aos imigrantes. Este novo barómetro, da autoria de Rui Costa Lopes, João António e Pedro Góis, resultou de um inquérito a uma amostra representativa aos residentes de Portugal Continental, com 18 ou mais anos de idade, de nacionalidade portuguesa à nascença, falantes de língua portuguesa.

O relatório é divulgado e disponibilizado na íntegra neste Dia Internacional das Migrações, que se celebra no dia 18 de dezembro, juntamente com uma infografia interativa, no [site da FFMS](#).

Como são e como têm evoluído as atitudes dos portugueses face à imigração? Qual a associação entre posicionamento político e partidário e atitudes face à imigração? Qual o papel da insatisfação com a situação do país nas atitudes face à imigração? Tendo em conta



os níveis de crescimento da imigração em Portugal registados ao longo das últimas décadas, com uma aceleração pronunciada a partir de 2015, este estudo fornece uma análise detalhada sobre as opiniões e atitudes da população portuguesa, com o objetivo de criar uma base sólida e fundamentada para o debate público e para a formulação de políticas que melhorem a convivência social, promovendo, desta forma, um desenvolvimento social e económico equilibrado.

Para perceber se a sociedade portuguesa tem níveis de aceitação diferentes consoante as nacionalidades dos imigrantes, criaram-se seis grupos por origens geográficas: Europa de Leste, países ocidentais; países africanos; Brasil; imigrantes do subcontinente indiano; e imigrantes da China.

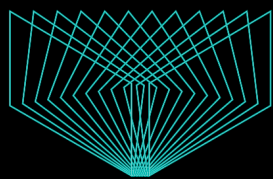
Concluiu-se que 6 em cada 10 inquiridos (60%) considera que o número de imigrantes oriundos do subcontinente indiano deve diminuir ou diminuir muito. Este valor contrasta com a percentagem de inquiridos que considera que o número de imigrantes com origem em países ocidentais deve diminuir ou diminuir muito (25,2%), estando também acima da percentagem em relação aos imigrantes do Brasil (51%) e da China (50,1%).

---

*Os imigrantes, com autorização legal de residência, originários do Bangladesh, Nepal e Índia representam 9% do total de imigrantes em Portugal. Em valores absolutos, estamos a falar de cerca de 73 mil pessoas a nível nacional, num total de 1 milhão e 44 mil imigrantes com autorização legal de residência.*

---

Sublinhe-se, porém, que as atitudes em relação aos imigrantes do subcontinente indiano foram medidas pela primeira vez em 2024, já que, anteriormente, este grupo não tinha presença significativa no país. E observou-se uma oposição extremamente elevada, superior à de todos os outros grupos e atingindo níveis não registados nas décadas anteriores.



**Evolução das percentagens de inquiridos que consideram que o número de imigrantes deve diminuir/diminuir muito, por grupo de imigrantes (2004, 2010, 2024)<sup>1</sup>**

| Grupo-tipo de imigrantes | 2004 | 2010 | 2024 |
|--------------------------|------|------|------|
| Europa de Leste          | 53   | 57   | 48   |
| Países ocidentais        | 47   | 46   | 26   |
| Países africanos         | 55   | 54   | 47   |
| Brasil                   | 52   | 57   | 52   |
| China                    | 54   | 57   | 52   |
| Subcontinente indiano    | -    | -    | 63   |

Fonte: Lages et al., 2006; António e Policarpo, 2011; atual inquérito 2024.

A maioria de inquiridos (cerca de 68%) considera que a política de imigração atualmente em vigor permite uma entrada demasiado facilitada, defendendo ainda que seria mais benéfico para o país uma política que garantisse uma entrada mais regulada (75,8%). Apesar disto, e face a inquéritos anteriores, não se observa um desejo de diminuição da imigração (com exceção do subcontinente indiano para o qual não há comparativo). Aliás, registaram-se menos respostas no sentido de reduzir a imigração, do que no passado.

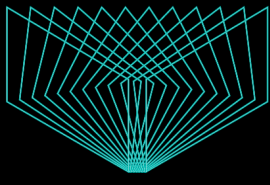
Os inquiridos parecem ter sentimentos antagónicos em relação à imigração: grande parte considera-a mais como uma ameaça do que como uma oportunidade, ao mesmo tempo que mais de dois terços dos inquiridos (68%) concordam que estes são fundamentais para a vida económica do país. Note-se que este valor teve uma ligeira subida em relação aos dados recolhidos em 2010 (quando 61% consideravam a imigração essencial para a

---

*Os trabalhadores estrangeiros contribuíram, em 2023, com 2677 milhões de euros para a Segurança Social, sendo que as prestações sociais recebidas foram de 484 milhões de euros, totalizando assim um saldo positivo para o país de 2193 milhões de euros, o que representa um crescimento de 44% face a 2022.*

---

<sup>1</sup> As percentagens utilizadas neste quadro foram recalculadas incluindo as percentagens de não-respostas, diferindo assim ligeiramente dos valores apresentados na Figura 1 do Barómetro. Esta abordagem estatística aplica-se a todas as comparações longitudinais do relatório do Barómetro.



economia). Por outro lado, praticamente metade (52%) considera que os imigrantes recebem mais do que contribuem para a Segurança Social.

Do ponto de vista das ameaças, 51% olha para os imigrantes como uma ameaça simbólica, ou seja, que empobrecem os valores e tradições portuguesas, percentagem que quase duplicou em comparação com 2010. Além disso, mais de dois terços dos inquiridos acham que os imigrantes contribuem para o aumento da criminalidade (67,4%) e para manter os salários baixos no país (68,9%).

Relativamente aos direitos dos imigrantes, conclui-se, por exemplo, que a maioria considera que os imigrantes devem poder votar tal como os portugueses (58,8%), que lhes deve ser facilitada a naturalização (51,8%) e que devem poder trazer a sua família para Portugal (77,4%). Relativamente ao direito de acesso a serviços e apoios sociais, praticamente a mesma percentagem de inquiridos concorda com a ideia de que os imigrantes devem ter os mesmos direitos do que os portugueses (a partir do momento em que chegam ao país).

Mais de metade dos inquiridos (53,5%) considera que os imigrantes têm condições de vida piores do que as dos portugueses em termos de trabalho e 40,6% considera que têm menos acesso à habitação. No entanto, a maioria dos inquiridos sente que imigrantes e portugueses estão numa situação de igualdade relativamente a acesso a serviços de saúde, acesso à justiça e acesso à educação.

---

*Em 2020, o ganho médio mensal (GMM) dos trabalhadores por conta de outrem, referente a estrangeiros provenientes da UE27 era 28% mais elevado do que o ganho dos trabalhadores portugueses; enquanto o GMM de estrangeiros Extra UE27 era menor em 19% do que os trabalhadores por conta de outrem nacionais.*

| Nacionalidades: | Portuguesa | UE27   | Extra UE27 |
|-----------------|------------|--------|------------|
| GMM:            | 1 255 €    | 1 749€ | 1 017€     |

FONTE: INE, dados de 2020

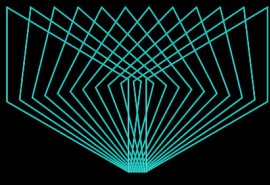
---

---

*O número de reclusos de nacionalidade estrangeira manteve-se relativamente estável nos últimos dez anos. Verifica-se até uma diminuição, ainda que ligeira, entre o número de presos estrangeiros nos últimos dois anos quando comparados com 2013 e 2014.*

FONTE: Serviços Prisionais/DGPJ

---



Por outro lado, e de forma muito semelhante ao registado em 2010, uma significativa maioria defende que os imigrantes devem regressar aos seus países se não tiverem trabalho (78%) ou se cometerem algum tipo de crime (82%).

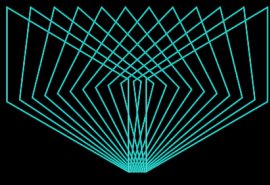
Outra das questões que este barómetro quis compreender é se existe alguma relação entre a posição dos inquiridos no espectro político e as suas opiniões sobre a imigração e os imigrantes. Os resultados indicam uma clara associação. Em concreto, verificou-se que um posicionamento mais à direita está relacionado com uma maior oposição à imigração, sobretudo em relação a imigrantes de países africanos e do subcontinente indiano.

O estudo também permitiu apurar que as pessoas que estão mais satisfeitas com o regime democrático português opõem-se menos à vinda de imigrantes, são menos favoráveis a políticas de imigração rígidas e defensoras da atribuição de direitos aos imigrantes. Além disso, quanto melhor o nível de vida do inquirido, mais favorável é o seu posicionamento em relação aos imigrantes.

Existe uma estimativa inflacionada do número de imigrantes em Portugal. Apesar de não ser possível quantificar com exatidão a percentagem de imigrantes presentes em Portugal, pode-se concluir que há, pelo menos, 42% dos inquiridos que sobrestimam a sua presença no país. Esta perceção tem um papel significativo nas atitudes em relação à imigração, pois os dados do barómetro revelam que quanto mais imigrantes o inquirido julga existirem, mais desfavoráveis serão as suas atitudes.

## ***Retrato Estatístico da Imigração***

### *O que nos dizem os números*



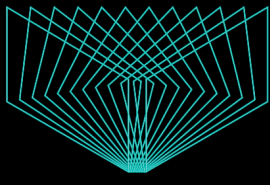
As conclusões do Barómetro acima apresentadas derivam de um inquérito à população, revelando o que as pessoas sentem em relação aos imigrantes e a determinados aspetos da imigração. Mas as perceções podem, ou não, coincidir com a realidade estatística do país.

O que nos dizem os números?

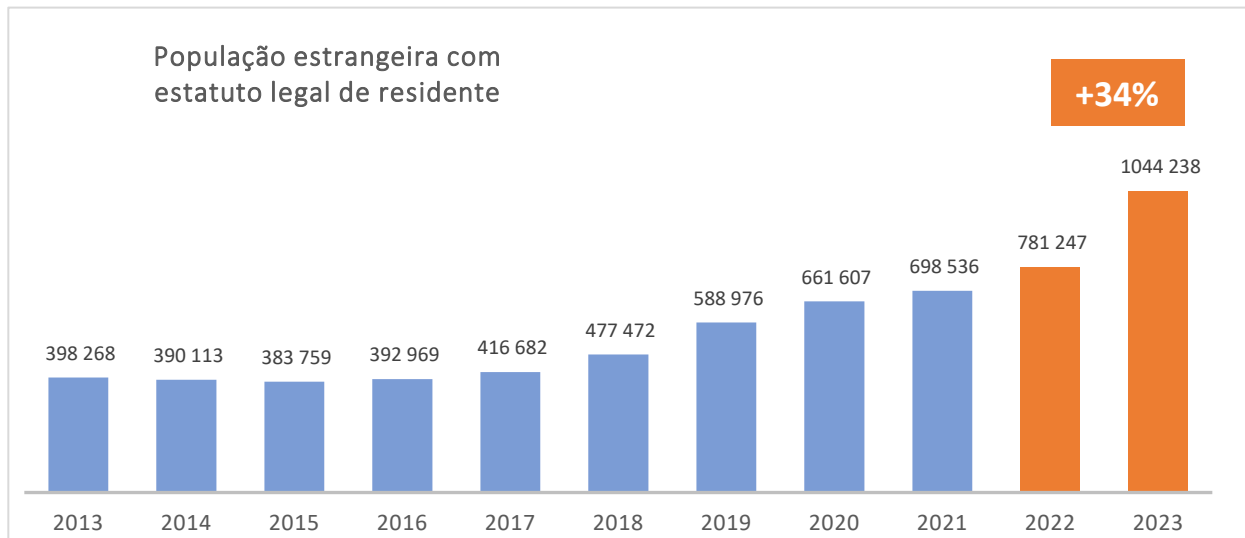
- 22% dos bebés nascidos em Portugal em 2023 eram de mães estrangeiras, apesar de os estrangeiros serem cerca 10% da população a residir em Portugal;
- Portugal estava, em 2023, entre os dez países dos 27 da União Europeia com menor proporção de estrangeiros no total da população residente;
- Da população estrangeira que reside em Portugal, 8 em cada 10 vêm de países fora da UE;
- Apesar de pouco expressivas entre a população residente em Portugal (Índia – 4,4%, Nepal – 2,9%, Bangladesh – 2%), nacionalidades como a Índia e do Nepal estão no TOP5 das que mais contribuíram para a Segurança Social em 2023;
- Na agricultura e pescas, 30% dos trabalhadores por conta de outrem eram estrangeiros; já em atividades ligadas ao turismo, como alojamento e restauração, eram 22%, em 2022;
- No ano letivo 2023/2024, 14% do total de alunos matriculados eram crianças estrangeiras (cerca de 140 mil);
- Mais de um em cada quatro estrangeiros a residir em Portugal (26,6%) estão em situação de pobreza ou exclusão social. Este valor é superior ao da população portuguesa (19,4%).

Verificámos anteriormente que a sociedade portuguesa sobrestima a quantidade de estrangeiros que escolheram Portugal para viver. Afinal de quantas pessoas falamos? De onde vêm? Como nos comparamos com outros países europeus?

Portugal foi durante muito tempo um país de emigrantes, em particular nas décadas de 60 e 70. Mas cada vez mais está a tornar-se um país de imigrantes.



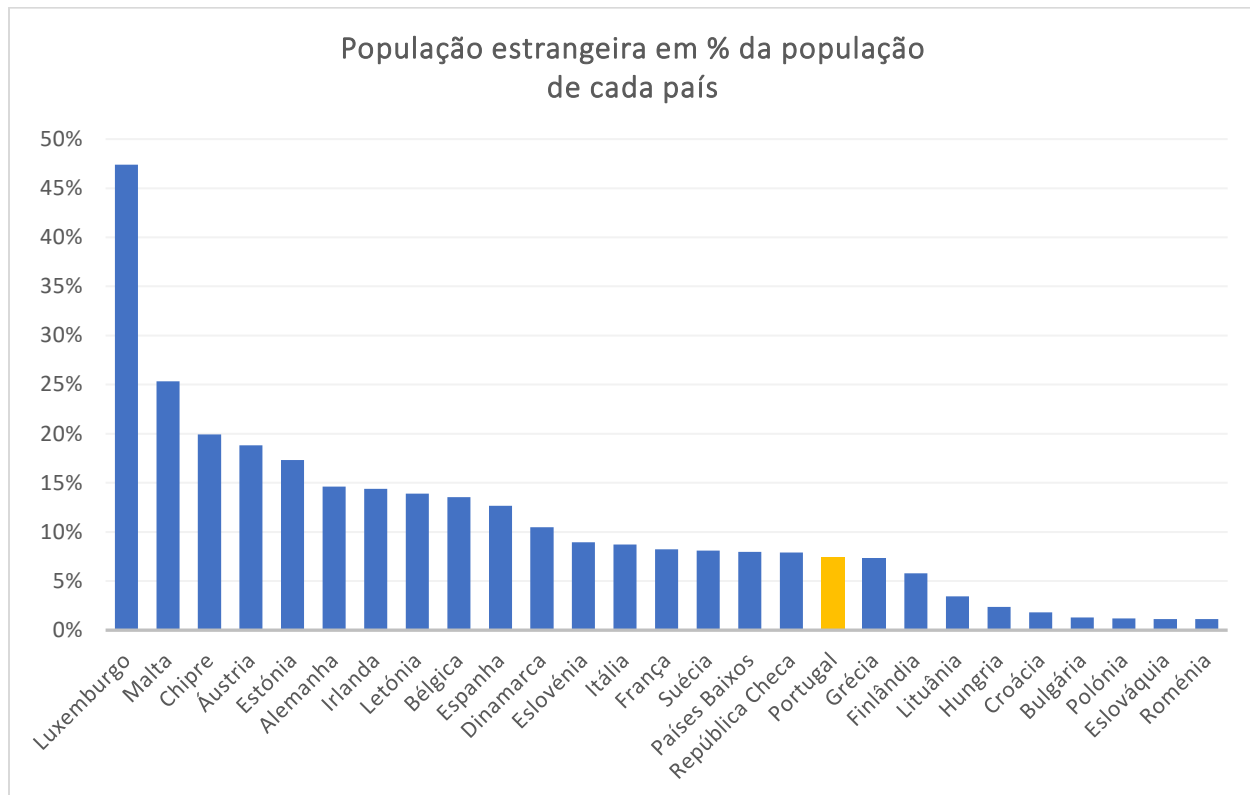
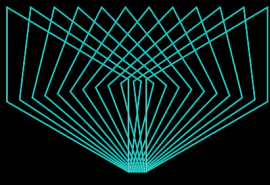
Em 2023, viviam em Portugal, um milhão e quarenta e quatro mil cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente, representando 9,8% do total da população. Após o decréscimo no período entre 2010 e 2015, a população estrangeira tem vindo sempre a aumentar, e, só entre 2022 e 2023, aumentou 34%.



Fonte: AIMA/INE/ Pordata

No que diz respeito a Portugal, o número de estrangeiros em proporção da população residente, apesar de estar a aumentar, ainda se encontra longe dos países como Malta - onde 1 em cada 4 residentes é estrangeiro, ou mesmo do Luxemburgo, onde metade da população é estrangeira.





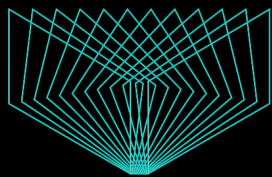
Fonte: Eurostat/PORDATA

Portugal tem um saldo natural negativo desde 2009, ou seja, morrem mais pessoas do que as que nascem. Desde 2019, o saldo populacional (que inclui tanto os nascimentos e mortes, como os emigrantes e imigrantes) tem sido positivo devido à imigração.

Os saldos migratórios quase duplicaram nos 2 últimos anos. Se olharmos do ponto de vista do município, esta realidade ganha ainda mais expressão: 252 municípios têm um saldo populacional positivo (que inclui a imigração), mas só 17 dos 308 apresentam um saldo natural positivo (olhando apenas para os nascimentos)<sup>2</sup>. 22% dos bebés nascidos em Portugal, em 2023, eram de mães estrangeiras, apesar de os estrangeiros serem cerca 10% da população a residir em Portugal.

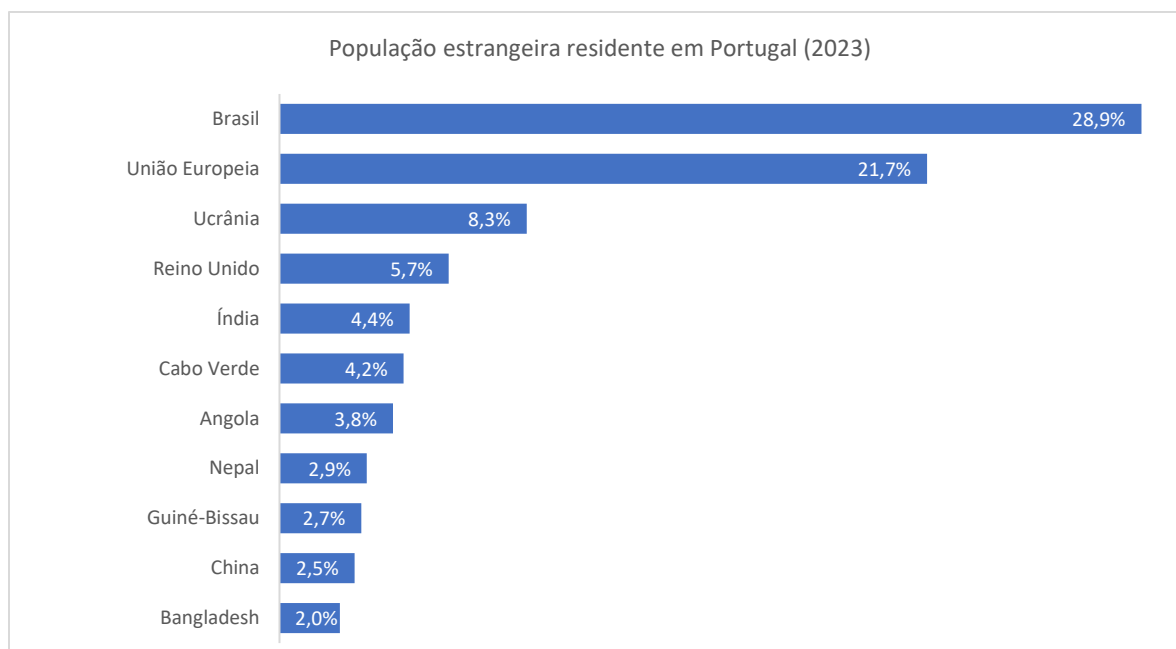
Em resultado, altera-se também o perfil das crianças inscritas nas escolas. Os alunos estrangeiros aumentaram 160% nos últimos 5 anos. No conjunto do sistema educativo, no ano letivo 2023/2024

<sup>2</sup> Fonte: INE/Pordata



eram 140.000 (cerca de 14% do total de alunos matriculados), tendo 39 500 entrado no sistema educativo em 2022/2023 e 33 500 em 2023/2024. Em 2018/2019, eram 5% do total de matriculados<sup>3</sup>.

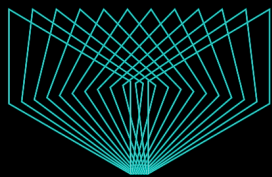
A maior parte das pessoas que escolhem o nosso país para viver - 8 em cada 10, vêm de países de fora da União Europeia, sendo que 3 em cada 10 vêm do Brasil. A seguir ao Brasil e ao conjunto dos outros países da União Europeia seguem-se a Ucrânia, o Reino Unido e a Índia.



Fonte: Eurostat

Em 2023, as contribuições dos trabalhadores estrangeiros para a Segurança Social atingiram os 2677 milhões de euros (valores que englobam os descontos da entidade empregadora e do trabalhador). Este valor traduz um crescimento de 44% face a 2022. Estes trabalhadores estrangeiros beneficiaram de 483,3 milhões de euros em prestações sociais, ou seja, em 2023 as

<sup>3</sup> Fonte: DGEEC, divulgado por MECI em setembro/24.



contribuições dos trabalhadores estrangeiros geraram um saldo positivo superior a 2 194 milhões de euros.

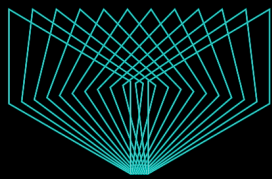
Embora os estrangeiros com autorização legal de residência, do Bangladesh, Nepal e Índia representem, em proporção, ainda uma percentagem pequena das nacionalidades no país (9% do total de imigrantes, cerca de 73 mil pessoas em valores absolutos), foram duas destas nacionalidades que tiveram mais peso em termos de contribuições para a Segurança Social, logo a seguir à brasileira.

| <b>Nacionalidade</b> | <b>Contribuições para a Segurança Social 2023</b>  |
|----------------------|--|
| Brasil               | 1 033 milhões de euros (38,6% do total das contribuições dos trabalhadores de nacionalidade estrangeira) |
| Índia                | 168,4 milhões de euros   |
| Nepal                | 102,9 milhões de euros   |
| Espanha              | 102,8 milhões  |
| Cabo Verde           | 88,8 milhões   |

Fonte: MTSS

Estas cinco nacionalidades foram responsáveis por 56% do total das contribuições de trabalhadores estrangeiros para a Segurança Social, em 2023. E nem todas figuram nas comunidades estrangeiras residentes mais representadas em Portugal.

Olhando por sectores de atividade, no que respeita exclusivamente aos Trabalhadores por Conta de Outrem em 2022, podemos verificar que sectores como a Agricultura e Pescas ou atividades associadas ao turismo, como alojamento e restauração, empregam uma parte substancial de



estrangeiros, 30% e 22%, respetivamente<sup>4</sup>. Ainda assim, note-se que os dados publicados nos Quadros de Pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e Segurança Social incidem apenas sobre uma parte dos trabalhadores – por conta de outrem, deixando de fora da análise pessoas com contratos de prestação de serviços ou mesmo sem contrato de trabalho.

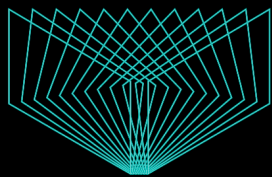
| <b>Sector de Atividade</b>                            | <b>% Trabalhadores por Conta de Outrem Estrangeiros (2022)</b> |
|---|--|
| Agricultura, produção animal, caça, floresta. e pesca | 30%  |
| Construção  | 15%  |
| Alojamento, restauração e similares                   | 22%  |
| Atividades administrativas e serviços de apoio        | 23%  |

Fontes: GEP/MTSS \_ Quadros de Pessoal 2022 – cálculos com base nos quadros 31 e 59

Apesar de muitos terem trabalho - o emprego é um dos principais motivos pelos quais as pessoas deixam o seu país, os estrangeiros residentes em Portugal continuam em situação de grande vulnerabilidade: cerca de 27% estão em situação de pobreza ou exclusão social (dados 2023). Este valor é significativamente superior à percentagem de população portuguesa que se encontra nesta

---

<sup>4</sup> Dados para o Continente, da operação estatística Quadros de Pessoal, recolhidos pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP). É de resposta obrigatória para empresas com trabalhadores por conta de outrem abrangidos pelo Código do Trabalho e pela legislação específica, ficando excluídos os serviços e órgãos que apenas tenham trabalhadores abrangidos pelo Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, uma vez que têm legislação especial.



situação (19,4%). E é sobretudo a população estrangeira externa à UE27 que está em maior vulnerabilidade (28,2%).

| Nacionalidade | Taxa de Risco de Pobreza e Exclusão Social |
|---------------|--|
| Da UE27       | 18%  |
| Extra UE27    | 28,2%                                      |
| Estrangeira   | 26,6%                                      |
| Portuguesa    | 19,4%                                      |

Fonte: Eurostat

#### **Em 2023, os imigrantes tinham o seguinte perfil:**

- 53% eram homens;
- 60% tinham entre 15 e 44 anos;
- 30% eram portugueses;
- 15% nasceu em Portugal;
- 18% anteriormente noutro Estado-Membro da União Europeia.

#### **Em 2023, saíram de Portugal 34 mil emigrantes com o seguinte perfil:**

- 88% eram portugueses;
- 68% eram homens;
- 8 em cada 10 tinham entre 15 e 44 anos;
- 42,3% tinham o ensino superior;
- 52% emigraram para outro Estado-Membro.

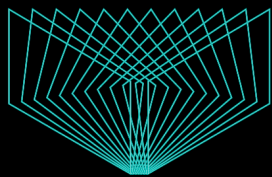


Tabela: Perfil de imigrantes e emigrantes, 2023 (%)

|                      |                             | Entradas em Portugal<br><b>Imigrantes</b> | Saídas de Portugal<br><b>Emigrantes</b> |
|----------------------|-----------------------------|---|---|
| <b>Sexo</b>          | <b>Mulheres</b>             | 46,6                                      | 32,5                                    |
|                      | <b>Homens</b>               | 53,4                                      | 67,5                                    |
| <b>Idade</b>         | <b>Menos de 15 anos</b>     | 11,4                                      | 4,2                                     |
|                      | <b>15-24 anos</b>           | 13,7                                      | 25,3                                    |
|                      | <b>25-34 anos</b>           | 26,3                                      | 35,6                                    |
|                      | <b>35-44 anos</b>           | 20,1                                      | 17,6                                    |
|                      | <b>45-54 anos</b>           | 11,3                                      | 10,8                                    |
|                      | <b>55-64 anos</b>           | 9,4                                       | 5,5                                     |
|                      | <b>65 ou mais</b>           | 7,8                                       | 1,1                                     |
| <b>Escolaridade</b>  | <b>Até ao ensino básico</b> | -   | 20,8                                    |
|                      | <b>Ensino secundário</b>    | -   | 34,2                                    |
|                      | <b>Ensino superior</b>      | -   | 42,3                                    |
| <b>Nacionalidade</b> | <b>Portuguesa</b>           | 29,6                                      | 87,9                                    |
|                      | <b>Estrangeira</b>          | 70,4                                      | 12,1                                    |
| <b>Naturalidade</b>  | <b>Portuguesa</b>           | 14,9                                      | -                                       |
|                      | <b>Estrangeira</b>          | 85,1                                      | -                                       |
| <b>Residência</b>    | <b>UE27, sem Portugal</b>   | 18,3                                      | 52,3                                    |
|                      | <b>Fora da UE27</b>         | 81,7                                      | 43,3                                    |

Para esclarecimentos adicionais:

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt)

Maria João Soares | 914 237 487 | [mjsoares@jlma.pt](mailto:mjsoares@jlma.pt)